

Boletim destinado à divulgação das aquisições incorporadas ao acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde.

ALERTA

FEVEREIRO/2009 v. 15, n.º 2

ISSN 0104-9755

IMPRESSO

RESUMOS

Reforma Sanitária Brasileira: contribuição para a compreensão e crítica

Entender a Reforma Sanitária Brasileira exige certa aproximação ao pensamento produzido sobre a sociedade e o Estado no Brasil a partir da década de 70. Esta necessidade se torna mais imperiosa em um estudo que pretende contribuir com a compreensão e crítica de um projeto social, apresentando para o leitor ainda não iniciado na idéia de democratização da saúde, nem na proposta da Reforma Sanitária, os antecedentes dessa reforma e a conjuntura em que foi concebida. E para os leitores que participaram do movimento sanitário e até o presente investem o melhor de si na defesa e realização do direito à saúde, este livro apresenta elementos que apontam certos impasses e possibilidades, apoiando-se em contribuições teóricas marxistas e numa análise crítica do desenvolvimento da sociedade brasileira.



Território, Ambiente e Saúde

A saúde ambiental, antes vista como um prolongamento das biociências, aplicadas aos problemas de saúde pública, hoje se consolida como um campo interdisciplinar, recebendo importantes contribuições das ciências sociais e humanas. É com esse espírito que este livro, resultado da consolidação de textos enviados ao III Seminário Nacional de Saúde e Ambiente e a outros eventos sobre o tema de saúde ambiental organizados pela Fundação Oswaldo Cruz em 2006 e 2007, propõe uma nova abordagem para as complexas relações entre ambiente e saúde. Tais textos ressaltam o papel do território como mediador entre os processos econômicos e sociais e também suas externalidades, materializadas no espaço geográfico na forma de mudanças ambientais e suas consequências sobre saúde e doença.

Rumo ao Interior: médicos, saúde da família e mercado de trabalho

Transcorridos 20 anos da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), os principais obstáculos à garantia de universalização e equidade da atenção à saúde continuam sendo os desequilíbrios sociais, regionais e institucionais que ainda caracterizam o setor. Tais desequilíbrios têm dificultado a gestão do mais complexo insumo do setor, os recursos humanos, agindo sobre sua dinâmica, formação, estrutura ocupacional e mercado de trabalho. A compreensão da complexidade desse cenário deve estimular a revisão de experiências e políticas, a crítica e o desenho de estratégias que permitam o enfrentamento do problema. Esta publicação evidencia os fatores e condicionantes que interferem na distribuição e fixação dos médicos, buscando contribuir para identificar possíveis estratégias de intervenção que podem ser aplicadas à realidade brasileira, no contexto das políticas públicas.



MONOGRAFIAS

ANTROPOLOGIA

LIMA, Nísia Trindade (Org.); SÁ, Dominichi Miranda(Org.). **Antropologia brasileira: ciência e educação** na obra de Edgard Roquette-Pinto. Rio de Janeiro: Fiocruz: UFMG. 2008. 327 p. ISBN 978-85-7041-163-6.

DROGAS

SCHENKER, Miriam. **Valores familiares e uso abusivo de drogas**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 164 p. (Série Coleção Criança Mulher e Saúde). ISBN 978-85-7541-153-7.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE

MATTA, Gustavo Corrêa (Org.); LIMA, Júlio César França (Org.). **Estado, sociedade e formação profissional em saúde: contradições e desafios em 20 anos de SUS**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 420 p. ISBN 978-85-7541-158-2.

EPIDEMIOLOGIA

SILVA, Luiz Jacintho da; AGERAMI, Rodrigo Nogueira. **Viroses emergentes no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 132 p. (Série Coleção Temas em Saúde). ISBN 978-85-7541-156-8.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria Técnica de Gestão. **Material instrucional para capacitação em vigilância epidemiológica das hepatites virais**. Brasília, 2008. 115 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). ISBN 978-85-334-1477-8.

HISTÓRIA DA SAÚDE

SANGLARD, Gisele. **Entre os salões e o laboratório**: Guilherme Guinle, a saúde e a ciência no Rio de Janeiro, 1920-1940. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 303 p.; il. (Série Coleção História e Saúde). ISBN: 978-85-7541-154-4.

PSICOPATOLOGIA

LANCMAN, Selma (Org); SZNELWAR, Laerte Idal(Org). **Christophe Dejours: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho**. 2. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 395 p. ISBN 978-85-7541-044-X.

REFORMA SANITÁRIA

PAIM, Jairnilson Silva. **Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica**. Salvador: Universidade Federal da Bahia: Fiocruz, 2008. 355 p. ISBN 978-85-232-0529-4.

RESSUSCITAÇÃO CARDIOPULMONAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Guia de ressuscitação cardiopulmonar (RCP)**. Rio de Janeiro, 2008. 30 p. il.

SAÚDE DA CRIANÇA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Câncer na criança e no adolescente no Brasil: dados dos registros de base populacional e de mortalidade**. Rio de Janeiro, 2008. 220 p. ISBN 978-85-7318-139-5.

SAÚDE DA FAMÍLIA

MACIEL FILHO, Romulo; BRANCO, Maria Alice Fernandes. **Rumo ao interior: médicos, saúde da fa-**

mília e mercado de trabalho. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 205 p. ISBN 978-85-7541-164-3.

SAÚDE DO TRABALHADOR

MINAYO, Maria Cecília de Souza(Coord.); SOUZA, Edinilsa Ramos(Coord.); CONSTANTINO, Patrícia(Coord.). **Missão prevenir e proteger:** condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro : Fiocruz, 2008. 326 p. ISBN 978-85-7541-161-2.

RIGOTTO, Raquel Maria. **Desenvolvimento, ambiente e saúde:** implicações da (des) localização industrial. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 424 p. ISBN: 978-85-7541-166-7.

SAÚDE PÚBLICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Más salud:** derecho de todos: 2008-2011. Brasília, 2008. 100 p., il. (Série C. Projects, Programs and Reports). ISBN 978-85-334-0548-6.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

BRASIL. Ministério da Saúde. SUS. **Um sistema de saúde único no mundo:** conheça mais sobre o SUS. Mais que uma conquista, um patrimônio do povo brasileiro. [Brasília], [2008] [8] p.

PERIÓDICOS

JORNAL DE PEDIATRIA. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Pediatria, v. 84, n. 6, nov./dez. 2008. ISSN 0021-7557.

JORNAL VASCULAR BRASILEIRO. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular, v. 7, n. 4, dez. 2008. ISSN 1677-5449.

RADIS: Comunicação em saúde. Rio de Janeiro: Fiocruz, n. 77, jan. 2009.

REVISTA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA. Juiz de Fora: UFJF, v. 11, n. 4, out./dez. 2008. ISSN 1516-7704.

REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA. Rio de Janeiro: Inca, v. 54, n. 1, out./dez. 2008. ISSN 0034-7116.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS. São Paulo: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, v.44, n. 4, out./dez. 2008. ISSN 1516-9332.

REVISTA BRASILEIRA DE ENTOMOLOGIA. Curitiba: Sociedade Brasileira de Entomologia, v. 52, n. 4, out./dez. 2008. ISSN 0085-5626.

REVISTA BRASILEIRA DE MEDICINA. Rio de Janeiro: Moreira Jr., v. 65, 2008. edição especial.

REVISTA BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA. São Paulo: Sociedade Brasileira de Reumatologia, v. 48, n. 6, nov./ dez. 2008. ISSN 0482-5004.


REVISTA ENFERMAGEM UERJ= UERJ NURSING JOURNAL. Rio de Janeiro, v. 16, n. 4, out./dez. 2008. ISSN 0104-3552.

REVISTA DE PATOLOGIA TROPICAL. Goiânia: UFG, vol. 37, n. 4, out./dez. 2008. ISSN 0301-0406.

SALUD PÚBLICA DE MÉXICO. Cuernavaca, v. 50, n. 6, dic. 2008. ISSN 0036-3634.

UFO UPF. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, v. 13, n. 2, maio/ ago. 2008. ISSN 1413-4012.

11 de Fevereiro Dia Mundial do Enfermo



Cuidado significa atenção, precaução, cautela, dedicação, carinho, encargo e responsabilidade. Cuidar é servir, é oferecer ao outro, em forma de serviço, o resultado de seus talentos, preparo e escolhas; é praticar o cuidado. Cuidar é também perceber a outra pessoa como ela é, e como se mostra, seus gestos e falas, sua dor e limitação. Percebendo isso, o cuidador tem condições de prestar o cuidado de forma individualizada, a partir de suas idéias, conhecimentos e criatividade, levando em consideração as particularidades e necessidades da pessoa a ser cuidada. Esse cuidado deve ir além dos cuidados com o corpo físico, pois além do sofrimento físico decorrente de uma doença ou limitação, há que se levar em conta as questões emocionais, a história de vida, os sentimentos e emoções da pessoa a ser cuidada. O cuidar do outro representa a essência da cidadania, do desprendimento, da doação e do amor. A pessoa acamada ou com limitações, mesmo necessitando da ajuda do cuidador, pode e deve realizar atividades de autocuidado sempre que possível. O bom cuidador é aquele que observa e identifica o que a pessoa pode fazer por si, avalia as condições e ajuda a pessoa a fazer as atividades. Cuidar não é fazer pelo outro, mas ajudar o outro quando ele necessita, estimulando a pessoa cuidada a conquistar sua autonomia, mesmo que seja em pequenas tarefas. Isso requer paciência e tempo. O cuidador é um ser humano de qualidades especiais, expressas pelo forte traço de amor à humanidade, de solidariedade e de doação. A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sob o código 5162, que define o cuidador como alguém que "cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida". É a pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados a outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração. Nesta perspectiva mais ampla do cuidado, o papel do cuidador ultrapassa o simples acompanhamento das atividades diárias dos indivíduos, sejam eles saudáveis, enfermos e/ou acamados, em situação de risco ou fragilidade, seja nos domicílios e/ou em qualquer tipo de instituições na qual necessite de atenção ou cuidado diário. A função do cuidador é acompanhar e auxiliar a pessoa a se cuidar, fazendo pela pessoa somente as atividades que ela não consiga fazer sozinha. Ressaltando sempre que não fazem parte da rotina do cuidador técnicas e procedimentos

identificados com profissões legalmente estabelecidas, particularmente, na área de enfermagem. Cabe ressaltar que nem sempre se pode escolher ser cuidador, principalmente quando a pessoa cuidada é um familiar ou amigo. É fundamental termos a compreensão de se tratar de tarefa nobre, porém complexa, permeada por sentimentos diversos e contraditórios. A seguir, algumas tarefas que fazem parte da rotina do cuidador: atuar como elo entre a pessoa cuidada, a família e a equipe de saúde; escutar, estar atento e ser solidário com a pessoa cuidada; ajudar nos cuidados de higiene; estimular e ajudar na alimentação; ajudar na locomoção e atividades físicas; estimular atividades de lazer e ocupacionais; realizar mudanças de posição na cama e na cadeira; administrar as medicações conforme a prescrição e orientação da equipe de saúde; comunicar à equipe de saúde sobre as mudanças ocorridas no estado de saúde da pessoa cuidada e atuar em todas as situações que se fizerem necessárias para a melhoria da qualidade de vida e recuperação da saúde dessa pessoa.

"Tudo que existe e vive precisa ser cuidado para continuar existindo. Uma planta, uma criança, um idoso, o planeta Terra. Tudo o que vive precisa ser alimentado. Assim, o cuidado, a essência da vida humana, precisa ser continuamente alimentado. O cuidado vive do amor, da ternura, da carícia e da convivência". (BOFF, 1999)

O ato de cuidar é complexo. O cuidador e a pessoa a ser cuidada podem apresentar sentimentos diversos e contraditórios, tais como: raiva, culpa, medo, angústia, confusão, cansaço, estresse, tristeza, nervosismo, irritação, choro, medo da morte e da invalidez. Esses sentimentos podem aparecer juntos na mesma pessoa, o que é bastante normal nessa situação. Por isso precisam ser compreendidos, pois fazem parte da relação do cuidador com a pessoa cuidada. É importante que o cuidador perceba as reações e os sentimentos que afloram, para que possa cuidar da pessoa da melhor maneira possível. O cuidador deve compreender que a pessoa cuidada tem reações e comportamentos que podem dificultar o cuidado prestado, como quando o cuidador vai alimentar a pessoa e essa se nega a comer ou não quer tomar banho. É importante que o



cuidador reconheça as dificuldades em prestar o cuidado quando a pessoa cuidada não se disponibiliza para o cuidado e trabalhe seus sentimentos de frustração sem culpar-se. O estresse pessoal e emocional do cuidador imediato é enorme. Esse cuidador necessita manter a integridade física e emocional para planejar maneiras de convivência. Entender os próprios sentimentos e aceitá-los, como um processo normal de crescimento psicológico, talvez seja o primeiro passo para a manutenção de uma boa qualidade de vida. É importante que o cuidador, a família e a pessoa a ser cuidada façam alguns acordos de modo a garantir certa independência tanto a quem cuida como para quem é cuidado. Por isso, o cuidador e a família devem reconhecer quais as atividades que a pessoa cuidada pode fazer e quais as decisões que ela pode tomar sem prejudicar os cuidados. Incentive-a a cuidar de si e de suas coisas. Negociar é a chave para se ter uma relação de qualidade entre o cuidador, a pessoa cuidada e a sua família. O "não", "não quero" ou "não posso" pode indicar várias coisas, como por exemplo: não quero ou não gosto de como isso é feito, ou agora não quero, vamos deixar para depois? O cuidador precisa ir aprendendo a entender o que essas respostas significam e quando se sentir impotente ou desanimado, diante de uma resposta negativa, é bom conversar com a pessoa, com a família, com a equipe de saúde. Também é importante conversar com outros cuidadores para trocar experiências e buscar alternativas para resolver essas questões.

Texto adaptado da publicação: "Guia Prático do Cuidador" (Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Brasília, 2008).

EXPEDIENTE

O Alerta é uma publicação mensal da Biblioteca do Ministério da Saúde – Ministério da Saúde/Secretaria-Executiva/Subsecretaria de Assuntos Administrativos/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/Coordenação de Biblioteca – Esplanada dos Ministérios, Bloco G, CEP: 70058-900 – Brasília/DF – Tels. (61) 3315-2410/2344 e 3315-2280 – Fax: (61) 3315-2563 – Tiragem: 1.150 exemplares – Produzido pela EDITORA MS/Coordenação-Geral de Documentação e Informação/SAA/SE. OS 0303/2009.

Jornalista responsável: Mara Rejane Vieira Soares Pamplona (1044/06/65/DF) – As publicações divulgadas estão disponíveis na Biblioteca do MS apenas para consulta. Empréstimos, restritos a Brasília, somente para servidores do órgão ou por intercâmbio entre bibliotecas.

Endereços eletrônicos: Biblioteca Virtual do Ministério da Saúde: <http://www.saude.gov.br/bvs> – Fale conosco: e-mail: biblioteca@saude.gov.br – Acesse também o Portal da Saúde: <http://www.saude.gov.br>.

ISSN 0104-9755



Ministério
da Saúde

SUS

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL